

# TUTORIA COMO 'INSTRUMENTO' PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA<sup>1</sup>

**05/2005**

**174-TC-A3**

Carlos Alberto de Souza

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ  
[calb@univali.br](mailto:calb@univali.br)

JEANE CRISTINA DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ  
[Jeane@univali.br](mailto:Jeane@univali.br)

MARLEI PEREIRA CASSOL

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ  
[marleicassol@univali.br](mailto:marleicassol@univali.br)

Métodos e Tecnologias

Educação Universitária

Relatório de Pesquisa

---

<sup>1</sup> Os autores do artigo integram a linha de pesquisa Educação a Distância do GEAD -Grupo de Pesquisa

## RESUMO

### RESUMO

*Esta pesquisa se debruça sobre um dos tripés da Educação a Distância, a **Tutoria**. Percebe-se que as instituições de ensino que investem em EaD têm dado cada vez mais espaço ao tutor, profissional responsável pelo processo de interação aluno, professor e material didático. A investigação, exploratória e bibliográfica, sobre o tema tem por objetivo ressaltar o papel do tutor e dos sistemas tutoriais no processo de ensino semipresencial e a distância. Percebe-se, dentre os resultados e conclusões do artigo, que é impossível desenvolver Educação a Distância sem investir na preparação de uma equipe multidisciplinar e de tutores que conheçam as ferramentas tecnológicas à disposição da Educação. Consta-se, também, que há diferenças significativas entre ensino presencial e a distância e que em EaD o aluno aprende a ter autonomia e a pesquisar, ampliando o seu grau de independência em relação aos conteúdos trabalhados em cada aula.*

**Palavras-Chave:** Tutoria, Tecnologia, Educação a Distância.

### INTRODUÇÃO

A educação a distância e os recursos tecnológicos disponíveis na sociedade estão permitindo ampliar os horizontes da educação e um papel importante no desenvolvimento dessa tarefa está a cargo das universidades, instituições que têm se aprimorado tecnologicamente para dar condições de estudo a pessoas que até então estavam fora da “sala de aula”. Nesse novo contexto, em que crescem as redes de comunicação e informação, surge com força a Educação a Distância, que, por meio da utilização de inúmeros recursos didáticos e tecnológicos, dos quais se destaca a Internet, está possibilitando o acesso de milhões de pessoas ao ensino. E, dentro desta nova modalidade de aprender e ensinar, o processo educacional se transforma radicalmente. Agora a responsabilidade de conduzir as atividades de ensino-aprendizagem não recai sobre a figura de um professor. Na EaD, os alunos são artífices de seu próprio desenvolvimento, dentro de uma relação interativa de troca de saberes. Eles aprendem a estudar e a pesquisar por conta própria, contando com o apoio do sistema tutorial e do tutor, figura que vem assumindo cada vez mais um papel imprescindível. Este será o assunto principal desta pesquisa, que também traz outros elementos importantes para a discussão como, por exemplo, resalta aspectos da história da Educação a Distância e estabelece

diferenças entre o trabalho educacional presencial e a distância, bem como define o papel do tutor no dia-a-dia.

## **EaD e POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS**

Na atualidade, muito se discute sobre EaD e sua importância para a democratização da Educação. O advento do computador, da internet e de tecnologias avançadas tem permitido a ampliação dos horizontes do sistema educacional e representado uma saída estratégica aos países em desenvolvimento que trabalham para ampliar a oferta educacional em todos os níveis - fundamental, médio e superior. É o caso do Brasil que, com o incentivo governamental, vem atuando de forma significativa para, ao mesmo tempo, reduzir o analfabetismo e profissionalizar pessoas ao mercado de trabalho. E tudo isso começa a ser possível e potencializado com a intervenção das instituições de ensino superior. Há uma década, essas têm investido na modalidade de Educação a Distância, acumulando experiência e trazendo uma contribuição significativa a “nova” área do conhecimento.

A EaD tem sido alvo de investigação e o número de pesquisadores tem aumentado, como também tem crescido o volume de artigos e livros sobre o tema, o que demonstra que Educação a Distância é um caminho sem volta devido as possibilidades que oferece aos setor educacional. E tudo isso está sendo possível com novas tecnologias. Por intermédio do computador, do Ambiente Virtual de Aprendizagem e da Internet, aluno e professor podem estar há quilômetros de distância, mas a função do professor/tutor de ajudar o aluno continua tendo a mesma importância. “E, para surpresa de muitos, os pesquisadores estão descobrindo que a interação professor X aluno pode se dar com muito maior intensidade quando o processo de aprendizagem se realiza via e-mail” (SOUSA, 1997). Além do e-mail, hoje, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem oferecem muitos outros recursos de interação como, por exemplo, os *chats* e fóruns. As pesquisas também têm percebido que para o sucesso do ensino a distância há três elementos fundamentais em interação, ou seja, aluno, material didático e professor. Independente da concepção de educação ou pedagógica, a experiência com EaD demonstra que existem outras possibilidades de praticar esta modalidade educacional e que a televisão, o rádio e o material já demonstraram serem recursos muito úteis (agora acoplados ao computador) ao processo de ensino-aprendizagem. Também tem se verificado que o sistema tutorial é cada vez mais indispensável ao desenvolvimento de aulas a distância. O tutor é aquele que acompanha as atividades discentes, motiva a aprendizagem, orienta e proporciona ao estudante as condições de de aprender praticamente sozinho em horário que o próprio aluno determina.

Investir em EaD pressupõe um sistema de transmissão e estratégias pedagógicas adequadas às diferentes tecnologias utilizadas. Significa, ainda, a escolha dos métodos e meios instrucionais para permitir um aprendizado efetivo. Não deve merecer atenção apenas o conteúdo do curso, mas também decisões sobre o suporte ao aluno, acesso e escolha dos meios. A forma como o tutor e o aluno se comunicam e interação dependerá do esquema de aprendizado a ser usado. Qualquer estratégia, para atingir suas finalidades deve disponibilizar e gerenciar os conhecimentos de forma crítica, priorizando a

educação para trabalhar os conteúdos de forma significativa, criando todas as condições à formação de indivíduos gestores da informação.

A escola, de acordo com pesquisadores, ainda não esclareceu muitas dúvidas a respeito da utilização da tecnologia como fator fundamental para melhorar o desempenho dos alunos, ou até aprimorar a qualidade da educação. A qualificação do corpo docente continua sendo sempre a primeira prioridade. A utilização das tecnologias como recurso didático trouxe à tona uma série de desafios tais como: a seleção dos diferentes tipos de textos elaborados e/ ou produzidos para um curso de EaD, a articulação dos núcleos temáticos, interdisciplinaridade, coordenação didático-pedagógica, renovação metodológica dos docentes, fundamentos teóricos de aprendizagem e do processo de avaliação.

Encontra-se ainda classificações relativas a EaD em que são utilizados critérios similares aos das tecnologias, cuja visão de homem está posta numa concepção linear de mundo. Segundo Aparici (1999) tanto a informática como os sistemas tecnológicos de comunicação podem proporcionar a igualdade de oportunidades para promover a cidadania. A crise da sociedade contemporânea exige que os países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, não se limitem a apenas lutar de forma racional e estratégica contra a pobreza, mas direcionem seus investimentos em políticas de educação, até para resgatar a dívida social, acumulada ao longo da história.

A partir dos anos 90 veio à tona um novo modelo cultural, em que o saber passa a desempenhar papel relevante. Daí a relevância de os profissionais da educação serem formados numa perspectiva de superação da sociedade que está posta, evidenciando a necessidade de revisão nas concepções de ensino e de educação, nos procedimentos, nos modelos de gestão e de ações. Revisões estas que passam, sobretudo, pela compreensão do relacionamento orgânico entre as universidades e instituições quase milenares e a sociedade.

No campo da tecnologia educacional, a abordagem do processamento da informação tem sido usada especificamente na pesquisa sobre meios educacionais. A comunicação docente/discente no ensino aberto e a distância exige dos professores novos esquemas mentais e novas concepções acerca do saber que envolve diálogos constantes, intercâmbios singulares, criatividade e disponibilidade para investigação, indispensáveis ao cumprimento do compromisso real com as políticas democráticas e de equidade social.

Para dar conta deste compromisso, a universidade precisa ser constantemente lugar de produção do saber, fato este que requer também tempo de reflexão crítica, já que o núcleo de qualidade da vida acadêmica se diferencia pela produção própria/coletiva e crítica, num contexto pluralista e democrático.

Na sociedade atual, sob o primado de saberes que continuamente se superam e se reconstróem, não é mais possível pensar a educação como mero repasse de conhecimentos, seguindo uma tradição cultural. Pensar novas formas de educação exige que ultrapassemos a idéia de que ela não seja apenas um meio ou uma modalidade, mas uma possibilidade de ressignificação da educação em face das necessidades do mundo global, observa Neder (1999). Estas inovações estão exigindo assim uma mudança importante no papel do professor e uma formação específica nesse sentido.

Para Rodriguez (1997), é necessário rever as dimensões: educativa, tecnológica e comunicativa, em relação ao papel e ao protagonismo que assumem os professores implicados na organização do trabalho pedagógico. É preciso insistir na idéia de que as multimídias não transformam o trabalho docente, elas apenas expressam com grande impacto os novos cenários da sociedade contemporânea e permitem um armazenamento enorme de informação, por meio de novas linguagens.

Dessa forma, a educação a distância deve ser assumida como uma das utopias da educação para desenvolver as sociedades de nosso continente e superar os imperativos da cultura de consumo. Estas questões sublinham a importância da atuação docente em EaD, em que o perfil do profissional de educação deve conter competências bem mais complexas, tais como:

- Saber lidar com os ritmos individuais diferentes dos alunos;
- Apropriar-se de técnicas novas de elaboração do material didático impresso e do produzido por meios eletrônicos;
- Dominar técnicas e instrumentos de avaliação, trabalhando em ambientes diversos daqueles já existentes no sistema presencial de educação.
- Ter habilidades de investigação;
- Utilizar técnicas variadas de investigação e propor esquemas mentais para criar uma nova cultura, indagadora e plena em procedimentos de criatividade.

Diante desses novos paradigmas é que devem ser postos os questionamentos das instituições educacionais, suas polêmicas e preocupações sobre EaD. Os educadores que pretendem lutar contra a exclusão social devem preocupar-se em adquirir uma nova cultura educacional, atualizando-se no uso de tecnologias de informação e comunicação, pois, nesse novo modelo, o professor é continuamente chamado a estabelecer múltiplas interações.

Algumas escolas já vêm desenvolvendo esse trabalho social com sucesso, investindo em equipamentos, na formação docente e em processo de gestão educacional inovador. Este deve envolver uma equipe multidisciplinar, administradores, professores, pesquisadores, tutores, monitores e profissionais da área técnica. Para que ganhem credibilidade no contexto social em que estão inseridas, várias universidades estão apostando firmemente na qualificação profissional, por meio de curso de aperfeiçoamento e de formação continuada, como é o caso da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) que, desde 1998, vem trabalhando com Educação a Distância, hoje organizada em um departamento específico.

Um investimento necessário a qualquer instituição que busca desenvolver EaD, é a criação de sistemas tutoriais realmente eficazes, apropriados a apoiar e promover o crescimento do aluno em cada uma das etapas do processo de ensino. A figura de destaque, responsável pelo bom andamento das atividades, é o tutor, profissional que assume a missão de articulação de todo o sistema de ensino-aprendizagem, quer na modalidade semipresencial ou a distância.

Segundo Ferreira e Rezende (2004), o tutor deve acompanhar, motivar, orientar e estimular a aprendizagem autônoma do aluno, utilizando-se de metodologias e meios adequados para facilitar a aprendizagem. Através de diálogos, de confrontos, da discussão entre diferentes pontos de vista, das

diversificações culturais e/ou regionais e do respeito entre formas próprias de se ver e de se postar frente aos conhecimentos, o tutor assume função estratégica.

E, estrategicamente, esse setor tem como finalidade resolver os ruídos de comunicação e os problemas que surgem ao longo do processo de ensino, procurando resolvê-los e, ao mesmo tempo, realizando a articulação e desenvolvendo ações para aperfeiçoar o sistema de EaD, que deve ser alvo de constantes reflexões.

### **TUTORIA: AÇÃO ORIENTADORA GLOBAL**

Há várias maneiras de definir tutoria. Ela pode ser entendida como uma ação orientadora global, chave para articular a instrução e o educativo. O sistema tutorial compreende, desta forma, um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia, e para ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como aluno.

Por outro lado, a etimologia da palavra tutor traz implícito o termo tutela, proteção, tão comum no campo jurídico. A defesa de uma pessoa menor ou necessitada. Apropriada pelo sistema de Educação a Distância, (SÁ, 1998), tutor passou a ser visto como um orientador da aprendizagem do aluno solitário e isolado que, freqüentemente, necessita do docente ou de um orientador para indicar o que mais lhe convém em cada circunstância. Pode-se admitir plenamente que o Professor-Tutor seja denominado em outros sistemas similares como orientador acadêmico ou até facilitador.

No sistema de EaD, o tutor, vale frisar, tem papel fundamental, pois garante a inter-relação personalizada e contínua do aluno no sistema e se viabiliza a articulação necessária entre os elementos do processo e execução dos objetivos propostos. Cada instituição que desenvolve EaD busca construir seu modelo tutorial, visando o atendimento das especificidades locais e regionais, incorporando, como complemento, as TICs.

Os projetos que se propõem a desenvolver EaD com base metodológica consistente precisam assegurar um fluxo de comunicação interativa e bidirecional, mediada pela ação tutorial com acompanhamento pedagógico e avaliação sistemática da aprendizagem. Não se concebe mais a idéia de educação como processo de vinculação ou de modelagens de comportamentos, mas, sobretudo, uma ação consciente e co-participativa que possibilite ao aluno a construção de um projeto profissional político e inovador. É nesta perspectiva que se situa a ação tutorial, com o propósito de propiciar ao estudante a distância um ambiente de aprendizagem personalizado, capaz de satisfazer suas necessidades educativas.

Como mediador, neste processo, o professor tutor assume papel relevante, atuando como intérprete do curso junto ao aluno, esclarecendo suas dúvidas, estimulando-o a prosseguir e, ao mesmo tempo, participando da avaliação da aprendizagem.

### **RESPONSABILIDADES DO TUTOR**

“O tutor, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada cursista, estará constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem[...]. É por intermédio dele, também, que se garantirá a efetivação do curso em todos os níveis (PRETI, 1996, p.27). Neste sentido, a tutoria visa a orientação acadêmica, acompanhamento pedagógico e avaliação da aprendizagem dos alunos a distância. Para isso o tutor deve possuir um papel profissional com capacidades, habilidades e competências inerentes à função. Precisa expressar uma atitude de excelente receptividade diante do aluno e assegurar um clima motivacional.

Muito mais que um aspecto estrutural e de assistência ao estudante, o subsistema de tutoria deve ser visto como o atendimento à educação individualizada e cooperativa e numa abordagem pedagógica centrada no ato de aprender que põe à disposição do estudante-adulto recursos que lhe permitem alcançar seus objetivos no curso, de forma mais autônoma possível.

O professor tutor deve diferenciar e dar seqüência as diversas informações que proporciona aos estudantes, sistematizando as seguintes ações:

**1** No primeiro encontro com o aluno, o tutor deve expressar uma atitude de excelente receptividade para assegurar um clima motivacional de entendimento pleno;

**2** Em seguida, informar o estudante sobre a estrutura e o funcionamento do sistema de EaD, dos meios didáticos utilizados e sistema de avaliação, etc. Comentar, ainda, o sentido e o papel da tutoria no processo de ensino e aprendizagem em EaD;

**3** Analisar, com o estudante, os níveis de responsabilidade dos professores da sede central, dos professores-tutores e de suas contribuições em diferentes atividades para garantir um processo de aprendizagem individual consistente;

**4** Diferenciar para o estudante as funções de tutoria e de presencialização dos professores, já que o sistema de EaD foi planejado para promover auxílio aos alunos em dificuldades de aprendizagem e não sistematizar encontros semanais de tutoria.

Para exercer o seu papel, o tutor deve, portanto, possuir um perfil profissional com certo número de capacidades, habilidades e competências inerentes à função. A importância e a complexidade da posição que ocupa o tutor dentro de um sistema de EaD exige que ele possua o domínio de uma prática política educativa, formativa e mediatizada.

## **ASPECTOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TUTOR**

A relação pessoal entre os tutores e entre estes e os demais profissionais envolvidos com EaD é de fundamental importância segundo Ibanez, citado em Aretio (1996). Como educador que é, ao tutor são requeridas certas qualidades, como maturidade emocional, capacidade de liderança, bom nível cultural, capacidade de empatia, cordialidade e ser um, antes de tudo, um “bom ouvinte”.

A relação tutor-aluno pode ser mediada pelas mais diversas modalidades de comunicação. A educação e formação de adultos são, portanto, uma atividade específica, comprometida com a realização do sujeito

em todas as perspectivas de vida: humana, social, política, tecnológica, sob uma visão axiológica, ética e crítica da sociedade.

## **PRINCÍPIOS E ESTRATÉGIAS CORRESPONDENTES A TUTORIA**

**Interesse:** adaptar o ensino aos interesses dos alunos. Estratégia *Introduzir* estímulos, situações instigantes e paradoxais para assegurar a atenção dos alunos.

**Relevância:** o aluno deve perceber que o ensino está relacionado às suas necessidades e a objetivos pessoais. Estratégia: Usar exemplos ligados a situações reais dos alunos para que na aprendizagem intervenham aspectos pessoais e emocionais e não seja só uma assimilação intelectual.

**Expectativa:** o aluno deve perceber que pode ser bem sucedido mediante um esforço adequado. Estratégia: considerar os conhecimentos que os alunos possuem, de forma a aprofundá-los, e aproximá-los dos novos conhecimentos de maneira progressiva e moderada.

**Satisfação:** promover uma aprendizagem satisfatória em si mesma (motivação intrínseca) ou pelas recompensas recebidas (motivação extrínseca). Estratégia: Orientar os alunos para um processo de curiosidade pelo desconhecido e para a pesquisa.

Como fazer do saber um enigma e criar o saber com o enigma, gerando no aluno o desejo de aprender?

Considerando que na base conceitual da educação de adultos sobressaem a autonomia e a singularidade como componentes fundamentais, torna-se evidente que sua formação deve ser entendida como processo orientado para a auto-aprendizagem. No sentido de estimular a motivação intrínseca do desejo que o adulto geralmente apresenta, os processos de ensino e de auto-aprendizagem devem basear-se na participação ativa dos sujeitos, e os projetos devem estar coerentes com os seus interesses e necessidades.

O atendimento aos interesses imediatos dos conhecimentos adquiridos requer elevado nível de transferência, de tal forma que os estudantes possam vivenciá-los e aplicá-los em sua realidade. Outro fator a ser considerado é a experiência do êxito, que reforça a autoconfiança do adulto mediante a proposição de objetivos viáveis e recursos adequados para alcançá-los.

Tanto o esforço como a valoração, contribuem para aumentar a auto-estima e o incentivo dos adultos no prosseguimento de seus estudos. As limitações de tempo e de espaço devem ser levadas em consideração ao se planejar atividades e programas direcionados à educação de adultos. Estes devem ser flexíveis e atender ao ritmo diferencial dos estudantes, às demandas sócio-etnográficas de cada cultura e às expectativas e exigências de futuras ocupações numa sociedade em permanente transformação.

## **UMA FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

A formação específica de tutores inclui, portanto, os fundamentos, a metodologia e estrutura acerca do sistema de EaD, o que permite sustentar as bases pedagógicas da aprendizagem sobre o comportamento das pessoas adultas. Inclui ainda os procedimentos de investigação e confecção de materiais didáticos nas mais diferentes mídias. O tutor deve possuir habilidades

de comunicação, competência interpessoal, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade, capacidade para trabalhar em equipes etc.

Em uma sociedade plural e multicultural e em evolução acelerada como a nossa, cabe às instituições educativas atender às necessidades dos alunos, respeitando suas singularidades e compensando as desigualdades por meio de auxílios qualitativos, contextualizados e direcionados a uma visão psicopedagógica contínua.

A figura do tutor deve situar-se numa posição estratégica, já que seu desempenho central é atuar como mediador entre currículo, interesses e capacidades do jovem agora e, no futuro, professores, pais e alunos; alunos entre si e nos processos de ensino-aprendizagem.

A nova concepção educativa de orientação do Ministério da Educação da Espanha, por exemplo, privilegia a função tutorial a ser desempenhada sob forma colegiada, isto é, envolvendo o conjunto de pessoas que possuem maiores contatos entre si, tutores e tutorandos e seu entorno. Esta concepção educativa de função tutorial traz implícitas as novas dimensões de intervenção didática, de comunicação e de encontros organizativo funcionais que implicam um novo perfil de tutor, exigem estrutura e possibilidades de funcionamentos flexíveis e contextualizados, de forma crítica, etc. com visão e ação que superem as salas de aula para integrar-se em uma ação global junto as equipes.

## **SELEÇÃO, FORMAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS TUTORES**

A formação de professores tutores se orienta por processos reflexivos de investigação e exige um currículo consistente, tendo como suporte a relação teórica e prática. Que o tutor, à luz da teoria, possa pensar a sua prática direcionada para aprender a aprender. No sistema de EaD, a interlocução aluno-orientador é exclusiva. A dimensão da orientação exige que o número de alunos por orientador não seja excessivo. Alguns autores apontam como ideal a relação de um tutor para cada 20 ou 30 alunos.

O atendimento a este critério permite um processo de interlocução que respeita os diferentes programas de EaD, bem como a diversidade de expectativas dos alunos. Tanto a seleção, como a formação do tutor em qualquer proposta de EaD constitui uma das garantias de qualidade do sistema (NEDER, 1999).

No sentido de explicitar as implicações formativas articuladas ao papel do tutor, Arredondo (1998), selecionou os seguintes procedimentos:

- Atuar como mediador; conhecer a realidade de seus alunos em todas as dimensões (pessoal, social, familiar, escolar etc.);
- Oferecer possibilidades permanentes de diálogo, saber ouvir, ser empático e manter uma atitude de cooperação;
- Oferecer experiências de melhoria de qualidade de vida, de participação, de tomada de decisões.

### **Considerações finais**

O processo educacional é algo complexo que envolve um conjunto inumerável de atividades. Envolve níveis de formação, planejamento, aprendizagem. Níveis que se entrelaçam num contínuo educar, com a

finalidade de preparar os indivíduos para a vida e para o exercício de suas funções profissionais. Para que esse processo aconteça de forma eficaz é necessário que esteja fundamentado sob uma base teórico-metodológica e pedagógica coerente, que levem em consideração as concepções sociais e existenciais do sujeito.

Nas últimas décadas, os números mostraram que o Brasil precisa investir e mudar de estratégia na área educacional, objetivando atingir um maior número de pessoas. Percebeu-se que em nosso país há dificuldades estruturais para a oferta de ensino presencial, por exemplo, em função das distâncias geográficas e diferenças regionais, culturais, econômicas. Com o propósito de resolver isso e de democratizar o acesso à Educação e ao conhecimento no Brasil, foi promulgada em 20 de dezembro de 1996, a “Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96). Esta prevê a implantação gradativa da Educação a Distância (EaD) no Sistema Nacional.

A EaD é uma modalidade educativa que caminha para a democratização do saber e amplia oportunidades de acesso ao conhecimento. Felizmente já podemos observar esforços públicos e privados no sentido de criar consórcios e promover um grande debate, visando organizar os pressupostos teóricos e práticos para avançar na estruturação de uma grande rede de EaD. Este fato possibilitará queimar etapas e levar educação a todos os cantos deste nosso país continental. Certamente temos muito caminho à frente, mas sempre poderemos olhar para trás e verificar o longo caminho que já percorrido.

## REFERÊNCIA

APARICI, R. Mitos de la educación a distancia y de las nuevas tecnologías. In: MARTÍN RODRÍGUEZ, E. et. al. **La educación a distancia en tiempos de cambio**: nuevas generaciones vejos conflictos. Madrid: De la Torre, 1999, p. 177-192

ARREDONDO, S. C.; GONZÁLES, J. A T. **Acción tutorial em los Centros Educativos**: Formacion y Práctica. Madrid: FASTER, 1998

BRANDE, Lieve Van den. **Flexible and Distance Learning**. Londres: John Wiley & Sons, 1993.

CASSOL P. M. **O Intercâmbio do Saber**. Florianópolis, 2002. Dissertação (Mestrado em engenharia) Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.

FERREIRA, M.M.S. e REZENDE. R.S.R. **O trabalho de tutoria assumido pelo Programa de Educação a Distância da Universidade de Uberaba**: um relato de experiência. 2003. Disponível em: [www.abed.org?seminários2003/testo19.htm](http://www.abed.org?seminários2003/testo19.htm). Acesso em 13 de março de 2004.

GARCIA ARETIO, Lorenzo. **Educación a distancia hoy**. Madrid: IUED, 1996.

NEDER, M. L. C. **A formação do professor a distância**: diversidade como base conceitual. Belo Horizonte, 1999. Tese ( Doutorado ), Universidade Federal de Minas Gerais.

PRETTI, Orestes. **Educação a distância**: construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE, UFMT, 2000.

RODRIGUES, E. M. La Investigación sobre educación a distancia el ámbito iberoamericano: sus características, avances y retos. In **Revista iberoamericana de Educación Superior a Distancia**, vol.1, octubre, 1997.

SÁ, I. M. A. **A educação a distância**: processo contínuo de inclusão social. Fortaleza: CEC, 1998.

SOUZA, E.C.B.M. de. Apresentação. In:**Acompanhamento e avaliações de alunos**.Brasília:UNB, 1997